

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA DE ENSINO



**MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS**

BRASÍLIA

2026

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO**

**MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA
2026**

Elaboração da primeira edição (2010):

Tenente-Coronel QOBM/Comb. Cleber Rogério Pereira

Elaboração da segunda edição (2020):

Cap QOBM/Compl. Rafael Costa Guimarães

Elaboração desta edição (2026):

Cel. QOBM/Comb. André Telles Campos

Ten-Cel QOBM/Comb. Rodrigo Almeida Freitas

Ten-Cel QOBM/Comb. Emilia Bernardes da Silva

Cap QOBM/Compl. Rafael Costa Guimarães

M294 Manual de normalização de trabalhos acadêmicos / Diretoria de Ensino – Brasília : Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2026.

62 p. : il. color.

ISBN:

1. Trabalhos acadêmico-científicos. 2. Pesquisa - metodologia. I. Distrito Federal (Brasil). Corpo de Bombeiros.

CDU 001.8

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONCEITO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7
3 PROJETO DE PESQUISA	8
3.1 Estrutura do projeto de pesquisa	8
3.1.1 Capa	9
3.1.2 Folha de rosto	10
3.1.3 Sumário	11
3.1.4 Introdução	12
3.1.4.1 Escolha do tema	12
3.1.4.2 Delimitação do problema	12
3.1.4.3 Justificativa	13
3.1.4.4 Hipóteses ou questões norteadoras	13
3.1.4.5 Objetivos	17
3.1.5 Referencial teórico	17
3.1.6 Metodologia	19
3.1.6.1 Métodos e técnicas de pesquisa	19
3.1.6.2 Uso de sistemas de inteligência artificial	20
3.1.7 Cronograma	23
3.1.8 Referências	23
3.2 Normas técnicas de apresentação do projeto de pesquisa	23
3.2.1 Formato	23
3.2.2 Espaçamento e fonte	24
3.2.3 Numeração das páginas	26
3.2.4 Indicativo de seções	26
3.2.5 Siglas	26
3.2.6 Ilustrações	27
3.2.7 Tabelas	28
3.2.8 Itálico	30
3.3 Citações	30
3.3.1 Citação direta	31
3.3.1.1 Citação direta de até três linhas	31
3.3.1.2 Citações diretas com mais de três linhas	31
3.3.2 Citação indireta	31
3.3.3 Citação de citação	32
3.3.4 Regras gerais	32
3.3.4.1 Coincidência de sobrenomes de autores	32
3.3.4.2 Diversos documentos do mesmo autor	33
3.3.4.3 Diversos documentos de vários autores	33
3.3.4.4 Documentos com dois ou três autores	34
3.3.4.5 Documentos com quatro ou mais autores	34

3.3.4.6 Obras sem indicação de autoria ou responsabilidade	35
3.3.5 Sistema de chamada	35
3.3.6 Notas de rodapé	36
3.3.7 Grifo	37
3.3.8 Supressões, interpolações e comentários	37
3.3.9 Recomendações	37
3.4 Referências	38
3.4.1 Autor pessoa física	38
3.4.2 Quatro ou mais autores	38
3.4.3 Repetição de nome de autor em várias obras	39
3.4.4 Coincidências de obras do mesmo autor e mesma data	39
3.4.5 Artigo e/ou matéria de publicação periódica	39
3.4.6 Trabalho acadêmico	40
3.4.7 Parte de livro (capítulo)	40
3.4.8 Legislação	40
3.4.9 Evento	40
3.4.10 Entrevista/depoimento	41
3.4.11 Referências em meio eletrônico	41
3.4.12 Autoria desconhecida	42
4 MONOGRAFIA	43
4.1 Estrutura da monografia	43
4.1.1 Capa	44
4.1.2 Folha de rosto	44
4.1.3 Folha de aprovação da banca examinadora	45
4.1.4 Dedicatória	46
4.1.5 Agradecimentos	46
4.1.6 Epígrafe	46
4.1.7 Resumo em língua portuguesa	46
4.1.8 Resumo em língua estrangeira	47
4.1.9 Listas de ilustrações e tabelas	47
4.1.10 Listas de abreviaturas, siglas e símbolos	47
4.1.11 Sumário	47
4.1.12 Introdução	47
4.1.13 Desenvolvimento	48
4.1.14 Considerações finais	49
4.1.15 Referências	49
4.1.16 Apêndice	49
4.1.17 Anexo	50
4.2 Normas técnicas de apresentação de monografia	50
4.2.1 Formato	50
4.2.2 Espaçamento e fonte	50

4.2.3 Numeração das páginas	51
4.2.4 Indicativo de seções	51
4.2.5 Siglas	51
4.2.6 Ilustrações	51
4.2.7 Tabelas	51
4.2.8 Itálico	51
4.3 Citações	51
5 ARTIGO CIENTÍFICO	52
5.1 Estrutura de artigo científico	52
5.1.1 Capa	52
5.1.2 Folha de rosto	53
5.1.3 Folha de aprovação da banca examinadora	53
5.1.4 Resumo em língua portuguesa	53
5.1.5 Resumo em língua estrangeira	53
5.1.6 Introdução	53
5.1.7 Desenvolvimento	54
5.1.8 Considerações finais	54
5.1.9 Referências	54
5.1.10 Apêndice	54
5.1.11 Anexo	55
5.2 Normas técnicas de apresentação de artigos científicos	55
5.2.1 Formato	55
5.2.2 Espaçamento e fonte	55
5.2.3 Numeração das páginas	55
5.2.4 Indicativo de seções	55
5.2.5 Siglas	56
5.2.6 Ilustrações	56
5.2.7 Tabelas	56
5.2.8 Itálico	56
5.3 Citações	56
6 RECOMENDAÇÕES PARA ENTREGA DOS TRABALHOS	57
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a padronização de textos acadêmicos tem como objetivo principal otimizar a inserção e a recuperação dos textos produzidos em sistemas de informação, bibliotecas e bases de dados digitais. Outro aspecto relevante a respeito da padronização dos trabalhos acadêmicos é demonstrar o grau de organização da instituição associado a adesão às normas nacionais e internacionais, o que resulta em uma imagem corporativa que apresenta uma instituição estruturada, comprometida com a qualidade do conhecimento produzido.

Este manual visa padronizar a apresentação escrita dos trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). O manual tem como objetivo auxiliar alunos, professores, instrutores e orientadores quanto à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos dos cursos ministrados pela Corporação. Sua aplicação, no entanto, não se restringe aos trabalhos de conclusão de curso, devendo, também, ser utilizado para formatar os trabalhos requeridos em disciplinas.

É um manual prático, elaborado a partir de informações coletadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de outras instituições, adaptadas para melhor atender ao propósito da Corporação. É importante salientar que este Manual não substitui a consulta às normas, mas facilita o entendimento e a aplicação dos padrões na elaboração e formatação do trabalho acadêmico. Para os casos não contidos no Manual deverão ser seguidos os padrões estabelecidos nas normas da ABNT.

A primeira versão deste Manual, aprovada no ano de 2010, foi elaborada pelo Tenente-Coronel QOBM/Comb. Cleber Rogério Pereira. Esta edição foi revisada no ano de 2026 pelo Coronel QOBM/Comb. André Telles Campos, Tenente-Coronel QOBM/Comb. Rodrigo Almeida Freitas, Tenente-Coronel QOBM/Comb. Emilia Bernardes da Silva e pelo Capitão QOBM/Compl. Rafael Costa Guimarães e incorpora as atualizações das normas para elaboração de artigos científicos e projetos de pesquisa, além de capítulo sobre o uso de inteligência artificial (IA) em pesquisas científicas.

2 CONCEITO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com a NBR 14724:2024, o trabalho de conclusão de curso é o “documento que apresenta o resultado de estudo, expressando conhecimento do assunto escolhido, a ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados” e é realizado sob a coordenação de orientador. (ABNT, 2024, p. 4).

Este manual discorre sobre os seguintes formatos de trabalhos de conclusão de curso: monografia e artigo científico. Além disso, trata da elaboração de projetos de pesquisa.

No âmbito do CBMDF, o trabalho de conclusão de curso pode ser apresentado acompanhado de produtos. São exemplos de produtos: manual, procedimento operacional padrão (POP), cartilha, termo de referência, projeto de engenharia, protótipo de equipamento, *software*, vídeo, *podcast* entre outros.

3 PROJETO DE PESQUISA

Apollinário (2011, p. 159) define projeto de pesquisa como o “documento que especifica informações acerca de uma pesquisa ainda não realizada, mas que se pretende realizar”. Este documento precede uma pesquisa científica, e tem a estrutura descrita a seguir.

3.1 Estrutura do projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa deve seguir a estrutura descrita:

Quadro 1 – Elementos do projeto de pesquisa

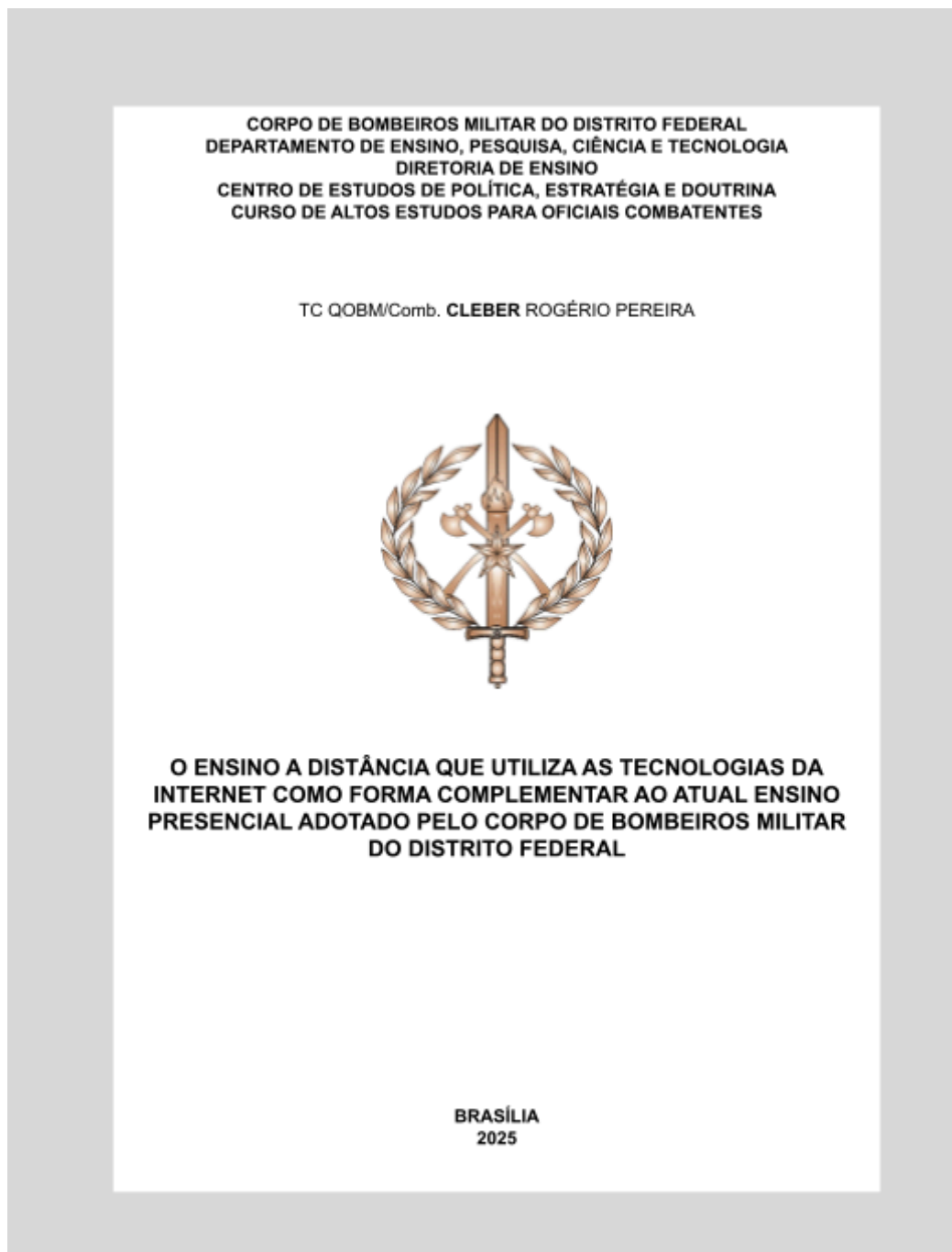
Estrutura	Elementos
Projeto de Pesquisa	Capa
	Folha de Rosto
	Sumário
	1 Introdução
	2 Referencial teórico
	3 Metodologia
	4 Cronograma
	Referências

Fonte: Elaboração própria.

3.1.1 Capa

Deve conter as seguintes informações: nome da instituição; nome do autor; título; subtítulo, se houver; local (cidade); ano. A seguir modelo de capa:

Figura 1 – Modelo de capa



Fonte: Elaboração própria.

3.1.2 Folha de rosto

Os elementos da folha de rosto são: nome do autor do trabalho acadêmico; título principal do trabalho; subtítulo do trabalho, se houver; natureza do trabalho; nome do orientador; local (cidade); ano. Conforme figura:

Figura 2 – Modelo de folha de rosto

TC QOBM/Comb. **CLEBER ROGÉRIO PEREIRA**

O ENSINO A DISTÂNCIA QUE UTILIZA AS TECNOLOGIAS DA INTERNET COMO FORMA COMPLEMENTAR AO ATUAL ENSINO PRESENCIAL ADOTADO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Projeto de pesquisa apresentado à Disciplina Metodologia Científica como requisito para conclusão do Curso de Altos Estudos para Oficiais Combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: TC QOBM/Comb. **HONÓRIO ASSIS FILHO CRISPIM**

**Brasília,
2025**

Fonte: Elaboração própria.

3.1.3 Sumário

Elemento obrigatório, que consiste na enumeração das divisões, seções, subseções e outras partes do trabalho acadêmico, na mesma ordem em que o conteúdo é apresentado, acompanhado do respectivo número da página. Os editores eletrônicos de texto possuem funcionalidade que automatiza a elaboração do sumário.

Figura 3 – Modelo de sumário

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 CRONOGRAMA.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

Fonte: Elaboração própria.

3.1.4 Introdução

De acordo com a ABNT 15287, na parte introdutória do projeto de pesquisa “[...] devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s)” (ABNT, 2025b, p. 5).

3.1.4.1 Escolha do tema

Consiste na descrição do objeto de estudo, a fim de evidenciar qual a pesquisa pretendida. Tratando-se de tema livre, é sempre mais prático escolher um tema, cujo desenvolvimento na comunicação esteja realmente ao seu alcance. Evitam-se temas demasiadamente complexos para suas possibilidades. O pesquisador deve levar em conta sua formação e/ou experiência profissional, sua disponibilidade de tempo, bem como as suas concepções e tendências pessoais e consultar especialistas na área do assunto.

Ao fazer a escolha do tema, é necessário também tratar de delimitá-lo, de caracterizar claramente a perspectiva pela qual o pesquisador colocará em evidência. Por exemplo: caso o tema escolhido seja o combate a incêndios, pode-se caracterizar melhor como assunto o combate a incêndios florestais, deixando incêndios urbanos de lado. A delimitação continuará se aprofundando, se o tema for o combate a incêndios florestais no cerrado na década de 2010, o que eliminará do estudo os demais biomas e as demais épocas. Enfim, a caracterização poderá chegar a um grau realmente profundo de especificidade, dependendo do objetivo que se deseja alcançar com sua comunicação.

3.1.4.2 Delimitação do problema

Escolhido o tema, a definição do problema será abordada a seguir. Talvez seja a parte decisiva do planejamento de uma pesquisa, porque obriga o pesquisador a uma profunda reflexão. A formulação do problema deve ser interrogativa, usando uma linguagem clara e objetiva. O problema é uma questão que envolve dificuldades teóricas ou práticas, para as quais se buscam soluções.

O problema deve ter base empírica (fatos verificáveis na realidade), e não pode partir apenas de percepções pessoais, como questões envolvendo valores ou se algo é certo ou errado, bom ou mau. Além disso, deve ser apresentado numa dimensão viável de ser respondido (Gil, 2022, p. 27).

3.1.4.3 Justificativa

Após definir o problema da pesquisa, cabe ao pesquisador justificar as razões de sua escolha, ou seja, porque faz tal pesquisa, quais as contribuições que sua pesquisa trará para a Corporação, para a área do conhecimento em questão e sua relevância sob o ponto de vista social e científico.

Deve possuir argumentos relevantes da importância da pesquisa em questão e se completa com a exposição de interesses envolvidos.

Deve abranger:

- as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer;
- a importância do tema do ponto de vista geral e para os casos particulares em questão;
- a possibilidade de sugerir modificações dentro do tema proposto;
- a descoberta de soluções para casos gerais e particulares.

O conhecimento científico aliado à criatividade e a habilidade de persuasão do pesquisador tendem a favorecer a redação da justificativa.

3.1.4.4 Hipóteses ou questões norteadoras

Hipóteses ou questões norteadoras são elementos opcionais em pesquisas científicas.

A hipótese é uma afirmação provisória, decorrente e elaborada como resposta possível ao problema de pesquisa. Trata-se de um enunciado que orienta o processo investigativo, fornecendo diretrizes para a coleta e análise de dados. No método científico, a hipótese tem caráter testável: deve ser formulada de modo a permitir comprovação ou refutação com base em evidências.

As hipóteses não constituem conclusões definitivas, mas suposições fundamentadas que organizam a investigação. Sua principal função é delimitar o foco da pesquisa, indicar relações a serem examinadas e orientar o percurso metodológico, evitando dispersão e imprecisão.

No desenvolvimento da pesquisa, as hipóteses passam por um processo contínuo de teste e avaliação. Esse processo está vinculado ao princípio da falseabilidade científica: uma hipótese só tem valor se puder ser submetida a tentativas de refutação. Ao mesmo tempo, deve-se reconhecer que a rejeição de uma hipótese pode envolver também pressupostos auxiliares, exigindo revisão crítica do modelo teórico adotado.

Recomendações práticas para formulação de hipóteses:

- Devem ser claras, específicas e redigidas em linguagem afirmativa;
- Precisam ser compatíveis com os objetivos da pesquisa, estabelecendo vínculo direto com o problema investigado;
- Devem conter variáveis identificáveis, que possam ser verificadas empiricamente;
- A seleção de hipóteses deve ser criteriosa, permitindo o descarte daquelas que se mostrem inconsistentes ou irrelevantes ao longo do estudo.

É fundamental destacar que a exclusão de uma hipótese ou a impossibilidade de exauri-la não desqualifica o trabalho acadêmico. O valor científico de uma pesquisa não depende de confirmar todas as hipóteses formuladas, mas da qualidade metodológica, da profundidade da análise e da contribuição para o conhecimento. Muitos alunos, por receio de não confirmarem suas hipóteses, optam por elaborar hipóteses fáceis e superficiais, o que empobrece o estudo. O ideal é que o pesquisador formule hipóteses relevantes, consistentes e desafiadoras, ainda que exista a possibilidade de não as confirmar integralmente. O rigor metodológico e a honestidade científica são os critérios determinantes para a qualidade do trabalho.

O Quadro 2 apresenta exemplos de hipóteses insuficientes ou inadequadas, com uma proposta de correção e revisão.

Quadro 2 – Exemplos de hipóteses

Hipótese mal formulada	Problema	Hipótese bem formulada, após revisão
“O fogo é muito perigoso para as pessoas.”	Hipótese vaga, descritiva, não testável e sem relação direta com o problema de pesquisa.	“A ausência de sinalização luminosa em rotas de fuga aumenta o tempo médio de evacuação em situações de incêndio em edifícios públicos.”
“As espumas acústicas são ruins.”	Afirmção genérica, subjetiva, sem variável mensurável.	“Espumas acústicas de poliuretano apresentam maior taxa de liberação de calor em comparação com espumas com aditivos retardantes de chama, em ensaios de laboratório segundo a ISO 5660.”
“Treinar brigadistas é importante.”	Valorativo, não permite teste científico.	“O treinamento semestral de brigadistas reduz em pelo menos 20% o tempo médio de resposta inicial em simulações de incêndio em ambientes escolares.”
“Extintores ajudam a apagar o fogo.”	Formulação óbvia e tautológica, não acrescenta conhecimento científico.	“Extintores de pó químico seco apresentam maior eficácia no controle de incêndios de classe B em veículos automotores do que extintores de CO ₂ , em testes padronizados.”
“Pressurizar escadas é melhor.”	Comparação sem critério mensurável e sem contexto.	“A pressurização mecânica em escadas de edifícios acima de 60 metros mantém a concentração de monóxido de carbono abaixo dos limites de exposição da NBR 16401, diferentemente da ventilação natural por antecâmaras.”

Fonte: Elaboração própria.

Dependendo do tipo de pesquisa não se elaboram hipóteses *a priori*. As hipóteses podem ser substituídas por questões de estudo ou questões norteadoras (Alves, 2007, p. 50).

As questões de pesquisa diferenciam-se das hipóteses, pois não exigem necessariamente uma proposição a ser testada, mas indicam caminhos de investigação.

Segundo Marconi e Lakatos (2021b), Gil (2022) e Severino (2017), as questões de pesquisa devem ser formuladas de modo claro, preciso e delimitado, evitando generalidades. Elas cumprem três funções centrais:

- Delimitar o objeto de estudo, mantendo o pesquisador no foco do problema.
- Orientar a coleta e a análise de dados, indicando quais informações são relevantes.
- Servir de parâmetro de avaliação, permitindo verificar a coerência entre problema, objetivos, metodologia e resultados.

As questões podem assumir diferentes naturezas:

- **Descritivas:** buscam caracterizar fenômenos, fatos ou situações. Exemplo: Quais são as principais falhas identificadas em sistemas de hidrantes de hospitais públicos?
- **Explicativas:** procuram estabelecer relações de causa e efeito. Exemplo: De que maneira a ausência de portas corta-fogo contribui para a propagação vertical de incêndios em edifícios residenciais?
- **Exploratórias:** voltadas para sondagem inicial e delimitação de problemas. Exemplo: Que fatores têm sido apontados pela literatura como determinantes na mortalidade em incêndios de boates?
- **Avaliativas ou aplicadas:** buscam verificar a eficácia de práticas, políticas ou tecnologias. Exemplo: Qual a efetividade da compartimentação vertical prevista na NBR 9077 na evacuação de edifícios com mais de 20 pavimentos?

As questões não precisam ser únicas ou exaustivas. O pesquisador pode propor um conjunto de questões norteadoras, das quais algumas podem ser respondidas integralmente e outras apenas parcialmente. A qualidade acadêmica não está em responder tudo, mas em formular perguntas relevantes, claras e consistentes. Trabalhos de valor científico frequentemente avançam justamente ao reformular questões ainda em aberto, sinalizando novos rumos de pesquisa.

Na elaboração de trabalhos acadêmicos, tanto as hipóteses quanto as questões de pesquisa são instrumentos legítimos de investigação, cada qual adequado a diferentes finalidades. O pesquisador pode, inclusive, optar por não adotar nenhum desses instrumentos em sua pesquisa.

As **hipóteses** consistem em proposições explicativas provisórias que buscam antecipar uma resposta para o problema de pesquisa. Servem como guia para a coleta e a análise de dados, que confirmarão, rejeitarão ou deixarão em aberto a proposição. São mais comuns em pesquisas de caráter explicativo ou experimental, nas quais se pretende testar relações de causa e efeito, verificar a validade de modelos ou comprovar o impacto de variáveis.

As **questões de pesquisa**, por sua vez, desdobram o problema de pesquisa em perguntas que abordam aspectos específicos e indicam as direções da investigação, sem impor antecipadamente uma resposta. São mais adequadas para estudos exploratórios, descritivos ou aplicados, em que se busca compreender,

descrever, mapear ou avaliar determinado fenômeno, especialmente quando não há base suficiente para formular hipóteses consistentes.

Tanto hipóteses quanto questões são aceitas em projetos de pesquisa acadêmica. A escolha depende do tipo de pesquisa e de seus objetivos centrais. Não há hierarquia entre elas: hipóteses não são “melhores” do que questões, nem o inverso. O que compromete a qualidade do trabalho não é a não confirmação de uma hipótese, mas sim hipóteses mal formuladas ou questões mal estruturadas. Por isso, recomenda-se que o aluno-pesquisador selecione hipóteses ou questões consistentes, relevantes e desafiadoras, capazes de gerar conhecimento efetivo para a área de Segurança contra Incêndio. Em todo caso, tais elementos não são obrigatórios em toda e qualquer pesquisa.

3.1.4.5 Objetivos

Os objetivos de estudo definem o rumo de onde se quer chegar com a pesquisa: para que fazer esse trabalho? O objetivo deve referir-se ao saber. Devem ser redigidos com verbos no infinitivo: investigar, inquirir, indagar, estudar, pesquisar, questionar, identificar, utilizar, esclarecer, aprofundar, aplicar entre outros.

Os objetivos dividem-se em:

- Objetivo geral – refere-se ao tema. Deve explicitar o que o autor pretende no seu trabalho. Deve ser a síntese do que se pretende alcançar.
- Objetivos específicos – referem-se ao assunto. Para o cumprimento do objetivo geral, os objetivos específicos devem manifestar as etapas previstas para completar a finalidade da proposta e serão desdobramentos do objetivo geral.

Deve-se enfatizar que os objetivos apresentados deverão ser alcançados no decorrer da pesquisa. Caso isso não ocorra, estes deverão ser revistos ou excluídos.

3.1.5 Referencial teórico

O referencial teórico constitui a base estruturante de qualquer projeto de pesquisa. Ele cumpre a função de situar o problema investigado dentro do estado da arte, isto é, do conjunto de conhecimentos já produzidos, discutidos e validados na

área. De acordo com Marconi e Lakatos (2021b), trata-se do fundamento teórico da pesquisa, responsável por fornecer sustentação científica, orientar a formulação de hipóteses ou questões e delimitar a abordagem metodológica.

Segundo Gil (2022), o referencial teórico não deve ser apenas uma listagem de textos, mas uma síntese crítica que demonstra a capacidade do pesquisador de compreender, analisar e articular diferentes contribuições sobre o tema, evidenciando lacunas, convergências e divergências na literatura.

Em termos práticos, o referencial teórico:

- Oferece embasamento para a definição do problema e dos objetivos;
- Indica as bases conceituais que sustentam a pesquisa;
- Revela o estágio atual do conhecimento científico sobre o assunto;
- Evita a duplicação desnecessária de estudos já realizados;
- Permite identificar lacunas e justificar a relevância da pesquisa proposta.

Exemplos de fontes e documentos que podem compor o referencial teórico

A seleção das fontes deve ser pertinente ao objeto investigado, atualizada e confiável. Entre os documentos que podem ser utilizados, destacam-se:

- Doutrina consolidada e livros de referência (autores consagrados na área de estudo);
- Artigos científicos em periódicos especializados (nacionais e internacionais);
- Dissertações e teses;
- Materiais publicados no âmbito do CBMDF (Biblioteca Digital do Sistema de Ensino Bombeiro Militar);
- Manuais técnicos e relatórios institucionais;
- Normas técnicas nacionais e internacionais (ABNT, NFPA, ISO, EN, Normas Técnicas e Instruções Normativas do CBMDF);
- Leis, decretos, portarias, resoluções e protocolos oficiais;
- Dados estatísticos (Anuários estatísticos do CBMDF, da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Agência Nacional de Energia Elétrica entre outros);
- Documentos normativos de órgãos públicos (como Corpos de Bombeiros, Defesa Civil, Ministério da Educação, Ministério da Infraestrutura, Organização Mundial da Saúde, Organização das Nações Unidas, National Fire Protection Association);

- Diretrizes e protocolos operacionais (nacionais ou estrangeiros);
- Relatórios de investigações técnicas ou científicas (ex.: relatórios de incêndios emblemáticos);
- Documentos históricos ou jurídicos (quando contextualizam o tema);
- Bases de dados eletrônicas (Gesint do CBMDF, Scielo, Web of Science, PubMed, Engineering Village, etc.).

Assim, o referencial teórico deve ser entendido como o alicerce do projeto, o “berço da doutrina” que sustenta as hipóteses, questões e objetivos da pesquisa. Sua construção exige não apenas levantamento bibliográfico, mas também análise crítica e capacidade de articulação intelectual por parte do pesquisador, demonstrando maturidade científica e domínio sobre o tema investigado.

3.1.6 Metodologia

A metodologia de um projeto de pesquisa constitui a descrição detalhada do caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos, definindo o método adotado, as técnicas de coleta e análise de dados, bem como os instrumentos e procedimentos que serão utilizados. É, portanto, a parte que demonstra a viabilidade científica do estudo e a adequação entre problema, objetivos e estratégias de investigação.

Segundo Lakatos e Marconi (2018; 2021a; 2021b), a metodologia estabelece o conjunto de processos pelos quais se torna possível alcançar o conhecimento científico, sendo essencial que o pesquisador justifique as escolhas realizadas. Gil (2022) complementa que a metodologia deve evidenciar não apenas “o que” será feito, mas principalmente “como” e “por que” será feito.

3.1.6.1 Métodos e técnicas de pesquisa

A metodologia compreende diferentes abordagens, que podem ser qualitativas, quantitativas ou mistas, dependendo da natureza do problema e dos objetivos do estudo.

Entre as técnicas e procedimentos mais usuais, destacam-se:

- Pesquisa bibliográfica – análise de livros, artigos, teses, dissertações e manuais;
- Pesquisa documental – exame de documentos oficiais, estatísticas, atas, relatórios, processos administrativos, protocolos e legislações;

- Observação – direta, participante ou sistemática;
- Entrevistas – estruturadas, semiestruturadas ou abertas;
- Questionários de pesquisa de opinião – aplicados a grupos definidos e com utilização de formulários eletrônicos;
- Estudos de caso – aprofundamento em uma unidade específica;
- Exames laboratoriais – ensaios físico-químicos, térmicos ou de resistência de materiais;
- Testes em escala real – aplicação prática de soluções, ensaios em campo ou em contêineres, execuções nas torres do Centro de Treinamento Operacional (CTO);
- Simulações computacionais – uso de softwares como o FDS e o PyroSim para modelagem de incêndios, evacuação, propagação de fumaça etc.;
- Simulados operacionais – exercícios práticos envolvendo equipes de emergência e aferições decorrentes (tempo, aceiro de técnica, utilização de água ou LGE, batimentos cardíacos ou pressão arterial, entre outros);
- Compilação e tratamento de dados – análise estatística, mineração de dados, modelagem matemática;
- Análise comparativa – cotejo entre casos, normas, legislações ou metodologias.

O pesquisador deve escolher e justificar os procedimentos mais adequados ao seu problema, considerando limitações de tempo, custo, infraestrutura e acesso a dados.

3.1.6.2 Uso de sistemas de inteligência artificial

O avanço dos sistemas de inteligência artificial tem suscitado discussões sobre o uso ético dessas tecnologias no âmbito das pesquisas científicas. Destacamos aqui alguns pontos importantes para os pesquisadores do CBMDF. O primeiro ponto diz respeito ao risco de plágio, uma vez que

Os Grandes Modelos de Linguagem treinados em dados disponíveis na Internet podem gerar resultados que infrinjam direitos autorais e, inclusive, caracterizar plágio. Portanto, cabe aos autores buscar garantir a originalidade do trabalho e citar todas as fontes de forma adequada (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024, p. 22)

Há ainda possíveis respostas erradas produzidas pelos sistemas de IA, que são descritas na literatura como “confabulações” ou “alucinações”. Isso ocorre

quando os sistemas produzem textos sintaticamente válidos, mas com informações imprecisas (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024, p. 13).

Por fim, é imprescindível descrever no capítulo de metodologia as ferramentas de IA utilizadas na pesquisa, a forma como foram empregadas e seus impactos no processo investigativo. A transparência deve buscar, ao máximo, a replicabilidade da pesquisa (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024, p. 20).

Para mais informações sobre o uso ético de IA por pesquisadores, verifique os manuais: *Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores* (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024) e *Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na Universidade Federal da Bahia* (Peixoto et al., 2025).

A ABNT, bem como diversas universidades e periódicos científicos, recomendam que o pesquisador declare sempre que fizer uso de IA em qualquer etapa de sua investigação, para garantir a rastreabilidade metodológica e a integridade do trabalho científico.

A IA não substitui o pesquisador, mas pode auxiliar em diferentes fases: tradução, análise e compilação de dados, organização de referências, programação, revisão linguística, simulação computacional, entre outros. O fundamental é que o aluno explicita claramente quando, como e para que utilizou a tecnologia.

Seguem exemplos de textos a serem incluídos no projeto ou relatório final

Tradução de resumo:

“O resumo em língua inglesa foi elaborado com o auxílio de ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT, versão GPT-5), utilizada exclusivamente para tradução inicial do texto. O conteúdo foi posteriormente revisado manualmente pelo autor, garantindo a fidelidade conceitual e terminológica.”

Compilação e organização de dados:

“Utilizou-se ferramenta de inteligência artificial para apoiar a compilação e organização de dados estatísticos em tabelas comparativas. A interpretação, análise crítica e conclusões foram integralmente realizadas pelo pesquisador.”

Programação e simulação:

“Para a elaboração de scripts em Python utilizados na simulação computacional no software PyroSim/FDS, recorreu-se a ferramenta de inteligência artificial. Os códigos foram ajustados, testados e validados manualmente pelo autor antes da execução dos experimentos.”

Revisão linguística:

“O texto final foi submetido a revisão linguística com o auxílio de ferramenta de inteligência artificial, empregada para verificação da norma culta da língua portuguesa e ajustes de clareza. Todas as correções foram avaliadas e validadas pelo autor.”

Normas técnicas e citações:

“Ferramentas de IA foram empregadas para localizar referências normativas (ABNT, ISO, NFPA) de maneira mais ágil. Contudo, a verificação da versão atualizada das normas e a escolha das referências aplicáveis foram de responsabilidade do pesquisador.”

Apoio à escrita acadêmica:

“Em determinadas seções do projeto, utilizou-se ferramenta de inteligência artificial para sugerir estruturas textuais mais claras e coesas. O conteúdo técnico, interpretações e discussões permanecem de responsabilidade integral do autor.”

O aluno deve sempre:

- Identificar a ferramenta de IA utilizada (nome, versão);
- Explicitar a finalidade (tradução, revisão, organização de dados etc.);
- Assumir a responsabilidade final pelo conteúdo;
- Garantir a revisão crítica de tudo que for gerado pela IA.

Assim, o uso de IA torna-se um recurso legítimo de apoio metodológico, sem comprometer a autoria, a originalidade e a confiabilidade da pesquisa.

3.1.7 Cronograma

É o controle do tempo necessário para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Indaga-se os seguintes pontos: como vou distribuir esse tempo? Em quanto tempo farei o trabalho? Que etapas serão agendadas durante a pesquisa? Ou seja, indicar com clareza o tempo necessário para a realização da pesquisa em cada uma das suas etapas. Dessa forma, um cronograma bem elaborado auxilia na viabilidade e economia do projeto. A seguir, modelo de cronograma:

Quadro 3 – Modelo de cronograma

ATIVIDADES	ANO 2025						ANO 2026		
	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.
Elaboração do projeto de pesquisa									
Revisão do projeto de pesquisa									
Entrega do projeto de pesquisa		25							
Análise do material obtido									
Elaboração da monografia									
Revisão da monografia pelo orientador									
Entrega da monografia									15

Fonte: Elaboração própria.

3.1.8 Referências

Elaboradas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2025a). Para mais instruções ver [tópico 3.4](#).

3.2 Normas técnicas de apresentação do projeto de pesquisa

Seguem as normas para apresentação de projeto de pesquisa.

3.2.1 Formato

Será utilizado o formato A4 (21 cm × 29,7 cm). A impressão é feita na cor preta, com exceção das ilustrações.

As margens deverão respeitar a seguinte disposição:

Quadro 4 – Margens

PROCESSADOR DE TEXTO MS-WORD- MARGENS						
Superior	Inferior	Esquerda	Direita	Cabeçalho	Rodapé	
3 cm	2 cm	3 cm	2 cm	1,25 cm	1,25 cm	
PROCESSADOR DE TEXTO LibreOffice - MARGENS						
Superior	Inferior	Esquerda	Direita	Cabeçalho (cm)		Rodapé
1,25 cm	2 cm	3 cm	2 cm	Espaçamento = 0,50	Altura = 0,50	Não ativar

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2 Espaçamento e fonte

No editor Microsoft Word, deverão respeitar o seguinte:

Quadro 5 – Espaçamento e fonte no Microsoft Word

PROCESSADOR DE TEXTO MICROSOFT WORD									
CORPO DO TEXTO									
Fonte			Parágrafo						
			Espaçamento			Alinhamento	Recuo (cm)		
Tipo	Tamanho	Estilo	Entrelinhas	Antes (pt)	Depois (pt)	Justificado	Primeira linha		
Arial	12	Normal	1,5	0	12			1,25	
CITAÇÃO COM MAIS DE TRÊS LINHAS									
Fonte			Parágrafo						
			Espaçamento			Alinhamento	Recuo (cm)		
Tipo	Tamanho	Estilo	Entrelinhas	Antes (pt)	Depois (pt)	Justificado	Esquerdo		
Arial	10	Normal	Simples	0	24			4	
Obs.: Entre um parágrafo e outro da citação utilizar 3 pontos depois, e ao final da citação 24 pontos depois.									
NOTA DE RODAPÉ									
Fonte			Parágrafo						
			Espaçamento			Alinhamento	Recuo (cm)		
Tipo	Tamanho	Estilo	Entrelinhas	Antes (pt)	Depois (pt)	Justificado	-		
Arial	10	Normal	Simples	0	0			-	
REFERÊNCIAS									
Fonte			Parágrafo						
			Espaçamento			Alinhamento	Recuo (cm)		
Tipo	Tamanho	Estilo	Entrelinhas	Antes (pt)	Depois (pt)	À esquerda	-		
Arial	12	Normal	Simples	0	0			-	
Obs.: As referências deverão ser separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.									
TÍTULOS DE SEÇÕES									
Numeração	Fonte			Parágrafo					
	Tipo	Tamanho	Estilo	Espaçamento			Alinhamento	Recuo (cm)	
1 primária	Arial	12	Negrito. Todas as palavras maiúsculas.	1,5	0	24	À esquerda	0,76	
Obs.: Errata, agradecimento(s), resumo, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, apêndice(s), anexo(s), não levam indicativo numérico, portanto, devem ser centralizados.									
Folha de aprovação, dedicatória e epígrafe não possuem título, nem indicativo numérico de seção.									
TÍTULOS DE SUBSEÇÕES									
Numeração	Fonte			Parágrafo					
	Tipo	Tamanho	Estilo	Espaçamento			Alinhamento	Recuo (cm)	
1.1 secundária	Arial	12	Negrito. Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra.	1,5	24	12	À esquerda	1,02	
1.1.1 terciária	Arial	12	Negrito e itálico. Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra.	1,5	24	12	À esquerda	1,27	
1.1.1.1 quaternária	Arial	12	Itálico. Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra.	1,5	24	12	À esquerda	1,52	
1.1.1.1.1 quinária	Arial	12	Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra.	1,5	24	12	À esquerda	1,78	

Fonte: Elaboração própria.

No editor LibreOffice, deverão respeitar o seguinte:

Quadro 6 – Espaçamento e fonte no LibreOffice

PROCESSADOR DE TEXTO LIBREOFFICE										
CORPO DO TEXTO										
Fonte			Parágrafo						Alinhamento	
Fonte	Tamanho	Tipo	Recuo (cm)			Espaçamento (cm)		Espaçamento de linhas	Justificado	
			Antes do Texto	Depois do Texto	Primeira linha	Acima do parágrafo	Abaixo do parágrafo			
			Arial	12	Normal	0	0	1,25		0
CITAÇÃO COM MAIS DE TRÊS LINHAS										
Fonte			Parágrafo						Alinhamento	
Fonte	Tamanho	Tipo	Recuo (cm)			Espaçamento (cm)		Espaçamento de linhas	Justificado	
			Antes do Texto	Depois do Texto	Primeira linha	Acima do parágrafo	Abaixo do parágrafo			
			Arial	10	Normal	4	0	0		0
Obs.: Entre um parágrafo e outro da citação utilizar 0,11 abaixo do parágrafo, e ao final da citação 0,85 abaixo do parágrafo.										
REFERÊNCIAS										
Fonte			Parágrafo						Alinhamento	
Fonte	Tamanho	Tipo	Recuo (cm)			Espaçamento (cm)		Espaçamento de linhas	À esquerda	
			Antes do Texto	Depois do Texto	Primeira linha	Acima do parágrafo	Abaixo do parágrafo			
			Arial	12	Normal	0	0	0		0
Obs.: As referências deverão ser separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.										
TÍTULOS DE SEÇÕES										
Numeração	Fonte			Parágrafo						Alinhamento
	Fonte	Tam.	Tipo	Recuo (cm)			Espaçamento (cm)		Espaçamento de linhas	
				Antes do Texto	Depois do Texto	Primeira linha	Acima do parágrafo	Abaixo do parágrafo		
1 primária	Arial	12	Negrito. Todas as palavras maiúsculas	0,76	0	-0,76	0	0,85	1,5	À esquerda
TÍTULOS DE SUBSEÇÕES										
Numeração	Fonte			Parágrafo						Alinhamento
	Fonte	Tam.	Tipo	Recuo (cm)			Espaçamento (cm)		Espaçamento de linhas	
				Antes do Texto	Depois do Texto	Primeira linha	Acima do parágrafo	Abaixo do parágrafo		
1.1 secundária	Arial	12	Negrito. Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra	1,02	0	-1,02	0,64	0,42	1,5	À esquerda
1.1.1 terciária	Arial	12	Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra	1,27	0	-1,27	0,64	0,42	1,5	À esquerda
1.1.1.1 quaternária	Arial	12	Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra	1,52	0	-1,52	0,64	0,42	1,5	À esquerda
1.1.1.1.1 quinária	Arial	12	Maiúscula somente na 1ª letra da 1ª palavra	1,78	0	-1,78	0,64	0,42	1,5	À esquerda

Fonte: Elaboração própria.

3.2.3 Numeração das páginas

Nos projetos de pesquisa, todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. Entretanto, a numeração é colocada a partir da primeira folha da introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

A fonte utilizada para a paginação é Arial, tamanho 11.

3.2.4 Indicativo de seções

Deve-se adotar o sistema de numeração progressiva para as seções e subseções do texto. As seções primárias devem sempre iniciar uma nova página, mesmo que haja espaço na página anterior.

As seções primárias são divididas em subseções: secundária, terciária, quaternária e quinária. Após a subseção quinária utilizam-se alíneas que devem ser identificadas alfabeticamente por letras minúsculas seguidas de parênteses.

Exemplo:

2 REFERENCIAL TEÓRICO	(SEÇÃO PRIMÁRIA)
2.1 Incêndios	(SUBSEÇÃO SECUNDÁRIA)
2.1.1 Incêndios florestais	(SUBSEÇÃO TERCÍARIA)
2.1.1.1 Incêndios florestais no cerrado	(SUBSEÇÃO QUATERNÁRIA)
2.1.1.1.1 Incêndios na Floresta Nacional de Brasília	(SUBSEÇÃO QUINÁRIA)

3.2.5 Siglas

Na primeira vez que aparecem no texto, devem ser por extenso, acompanhadas da respectiva sigla, colocada entre parênteses. Por exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Uma vez definida, pode-se, a partir daí, usar apenas a sigla.

3.2.6 Ilustrações

Compreendem gráficos, desenhos, fotografias, mapas, plantas, quadros, fluxogramas, organogramas, esquemas e outros.

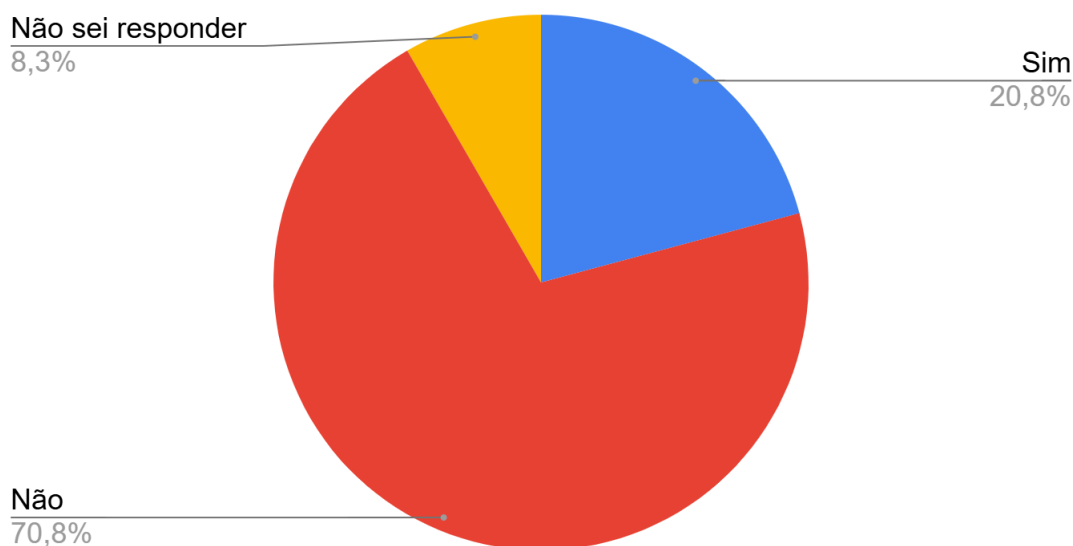
Para efeito de ordenação sistemática no trabalho acadêmico sua numeração é consecutiva e em algarismos arábicos, para cada tipo diferente. Figuras centralizadas na página.

Seus títulos devem ser breves e claros, dispensando consulta ao texto. Devem estar localizadas na parte superior da ilustração precedidas da palavra designativa (gráfico, figura, mapas etc.) e seu número de ordem (Arial 11, negrito, centralizado).

A indicação da fonte consultada deve ser feita na parte inferior da ilustração (Arial 11, alinhado à margem esquerda da figura).

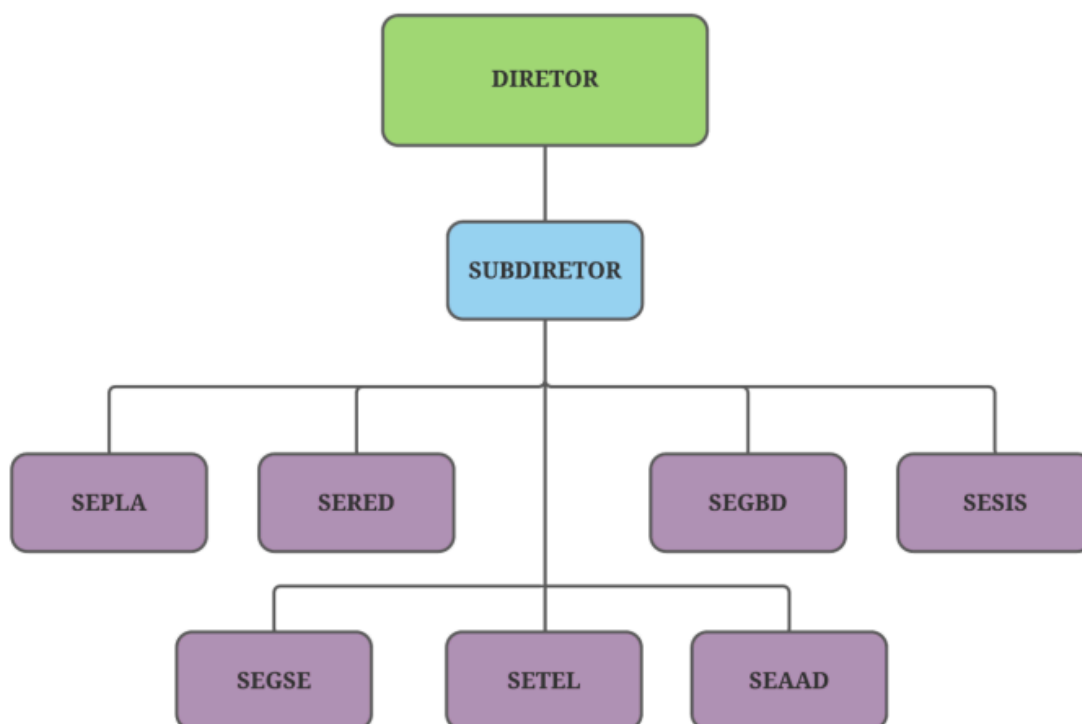
Exemplos:

Figura 4 – Resultado da questão 4



Fonte: Elaboração própria.

Figura 5 – Organograma da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação do CBMDF



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar Do Distrito Federal (2020)

3.2.7 Tabelas

Tabelas são conjuntos de dados estatísticos, dispostos em determinada ordem de classificação.

Nas tabelas devem ser usadas fontes e entrelinhas menores que as do texto corrente, para possibilitar a inclusão de grande volume de informações em espaço pequeno, assim permitindo a visão global dos dados.

Uma tabela é constituída dos seguintes elementos: título, cabeçalho, corpo da tabela e fonte.

Título e fonte seguem o padrão utilizado para as ilustrações. Ver [tópico 3.2.6](#).

As tabelas pequenas devem ser centralizadas na página.

As tabelas serão delimitadas em cima e embaixo por traços horizontais grossos preferencialmente, excluídos os títulos, e não serão delineadas à direita e à esquerda por traços. A separação das colunas por traços verticais será obrigatória, no corpo da tabela.

Exemplo:

Tabela 1 – Matrículas no ensino fundamental

Região	1999	2001	2002	2003	2004
Norte	3.317.657	3.272.305	3.331.305	3.316.896	3.344.400
Nordeste	12.552.677	12.430.998	12.369.470	11.890.088	11.494.783
Centro-Oeste	2.626.659	2.542.969	2.582.346	2.491.915	2.482.451
Sudeste	13.201.120	12.672.107	12.575.085	12.392.537	12.382.779
Sul	4.472.530	4.679.710	4.375.465	4.347.313	4.307.738

Fonte: Inep (2010, p. 36).

Nota: Dados sujeitos a reificação

Quando uma tabela ocupar mais de uma página, deve-se usar a palavra “Continua...” no final da página e repetir o cabeçalho na página seguinte e no alto do cabeçalho deve-se usar a palavra “Continuação”. As palavras “Continua...” e “Continuação” devem ser tamanho 10 e fonte Arial.

Exemplo:

Tabela 2 – Eventos por região administrativa

Região	1999	2001	2002	2003	2004
Taguatinga	3.317.657	3.272.305	3.331.305	3.316.896	3.344.400
Guará	12.552.677	12.430.998	12.369.470	11.890.088	11.494.783
Brasília	2.626.659	2.542.969	2.582.346	2.491.915	2.482.451
Gama	13.201.120	12.672.107	12.575.085	12.392.537	12.382.779
Sobradinho	4.472.530	4.679.710	4.375.465	4.347.313	4.307.738
Riacho Fundo	2.626.659	2.542.969	2.582.346	2.491.915	2.482.451
Planaltina	13.201.120	12.672.107	12.575.085	12.392.537	12.382.779
Ceilândia	2.626.659	2.542.969	2.582.346	2.491.915	2.482.451

Continua...

Continuação

Região	1999	2001	2002	2003	2004
Samambaia	12.552.677	12.430.998	12.369.470	11.890.088	11.494.783
Águas Claras	2.626.659	2.542.969	2.582.346	2.491.915	2.482.451
Brazlândia	13.201.120	12.672.107	12.575.085	12.392.537	12.382.779
Candangolândia	4.472.530	4.679.710	4.375.465	4.347.313	4.307.738
Vicente Pires	4.472.530	4.679.710	4.375.465	4.347.313	4.307.738

Fonte: IBGE (2005).

As tabelas deverão ser padronizadas conforme as normas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

3.2.8 Itálico

É utilizado para palavras ou frases em língua estrangeira, exceto nomes próprios.

Utilizado também para nomes de livros, revistas, artigos, programas de televisão e outros.

Exemplos:

O *browser* é um *software* projetado para facilitar a busca, o acesso e a leitura de documentos eletrônicos. (Usa-se itálico).

A lanchonete Subway está em promoção. (Não se usa itálico – nome próprio).

Machado de Assis escreveu *Dom Casmurro*, obra de grande sucesso. (Usa-se itálico).

3.3 Citações

Citação “é a menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ABNT, 2023, p. 1).

É obrigatório indicar as fontes de onde as informações foram extraídas.

As citações podem ser: direta, indireta e citação de citação.

3.3.1 Citação direta

Citação direta é a transcrição idêntica de parte do texto consultado.

3.3.1.1 Citação direta de até três linhas

São adicionadas ao texto, e devem estar entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. São identificadas pelo sobrenome do autor, pelo ano de publicação da obra e pela página ou localização, quando houver.

Exemplo:

Para Gonçalves (2003, p. 55) a videoconferência “é um sistema interativo de comunicação em áudio e vídeo”.

3.3.1.2 Citações diretas com mais de três linhas

Devem ser destacadas em parágrafo separado, com recuo de 4 cm da margem esquerda, entrelinhas simples, com letra menor que a do texto (Arial 10) e sem aspas.

Exemplo:

A integração dos sistemas deve funcionar completamente integrado com os sistemas já existentes da instituição (Sistema de Recursos Humanos), sendo também essencial a compatibilidade com os softwares de correio eletrônico já disponíveis na organização. A comunidade de conhecimento e colaboração de suporte pode criar, manter e gerenciar informações dos membros, instalações de discussão ou de bate-papo, links para consultores e orientadores. (Rosenberg, 2002, p. 112).

3.3.2 Citação indireta

Citações indiretas são ideias do autor consultado sem, todavia, transcrever o texto. Devem ser reescritas com as próprias palavras, expressando a ideia do autor ou quando se faz o resumo do texto consultado, sem alterar as ideias do autor.

São colocadas no texto, sem aspas. São identificadas pelo último sobrenome do autor e pelo ano de publicação da obra. A indicação do número da página consultada ou localização é opcional.

Exemplo:

Schwabe (2005) cita como desvantagem, além da falta de comprometimento, o fato de se ignorar que todos os cursos requerem um esforço pessoal, não suprido pela tecnologia.

3.3.3 Citação de citação

Citação de citação: “citação direta ou indireta de um texto a cuja fonte original não se teve acesso” (ABNT, 2023, p. 1).

É indicada pelo último sobrenome do autor da citação, ano de publicação da obra seguido da expressão *apud* e, em seguida, o sobrenome do autor da obra consultada, ano de publicação da obra e a página (quando se tratar de citação direta).

A expressão *apud* significa “citado por, conforme, segundo”.

Exemplos:

Segundo Landim (1998 *apud* Ferreira, 2001, p. 50) “a atual forma de ensino presencial não possui a capacidade de oferecer uma comunicação destinada a um grande número de alunos”.

Niskier (2002 *apud* Schwabe, 2005) destaca que o EAD possui uma mídia mais rica, o que favorece o conteúdo e a absorção pelo aluno.

“É preciso lembrar que o *e-learning* não substitui a educação e o treinamento presenciais.” (Niskier, 2002, p. 80 *apud* Schwabe, 2005, p. 120).

3.3.4 Regras gerais

3.3.4.1 Coincidência de sobrenomes de autores

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(Oliveira, C., 2005)

(Oliveira, O., 2006)

(Oliveira, Cássio, 2004)

(Oliveira, Celso, 2004)

3.3.4.2 Diversos documentos do mesmo autor

As citações de diversos documentos do mesmo autor e publicadas num mesmo ano, são diferenciadas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data, sem espaço.

Exemplo:

De acordo com Pereira (2005a)

(Pereira, 2005b)

3.3.4.3 Diversos documentos de vários autores

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplos:

(Barbosa, 2008; Pereira, 2001; Silveira, 2007).

(Galliano, 2003; Ribeiro, 2003; Xavier, 2003).

3.3.4.4 Documentos com dois ou três autores

Nas citações de documentos com dois ou três autores, os sobrenomes dos autores devem ser separados por ponto-e-vírgula, quando estiverem entre parênteses e quando não estiverem entre parênteses, serão separados pela expressão “e”.

Exemplos:

No texto:

“Alguém voluntariamente faz o uso da força para obrigar uma pessoa ou grupo a agir de forma contrária à sua vontade”. (Aranha; Martins, 1998, p. 186).

Ou

Segundo Aranha e Martins (1998, p. 186) a violência existe quando “alguém voluntariamente faz o uso da força para obrigar uma pessoa ou grupo a agir de forma contrária à sua vontade”.

Na lista de referência:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pire. **Tema de filosofia**. 2. ed. rev. São Paulo: Moderna, 1998.

3.3.4.5 Documentos com quatro ou mais autores

Para documentos com quatro ou mais autores, pode ser citado o primeiro autor seguido da expressão *et al.*, mesmo que na referência constem todos os autores. Qualquer que seja o recurso utilizado, este deve ser uniforme em todas as citações no documento.

Exemplos:

No texto:

“A violência no Distrito Federal deixou de estar relacionada apenas com a criminalidade e ação policial.” (Abramovay *et al.*, 2002, p. 57).

Ou

Abramovay *et al.* (2002, p. 57) apontam que a “violência no Distrito Federal deixou de estar relacionada apenas com a criminalidade e ação policial”.

Na lista de referências:

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Gangues, galeras, chegados e rappers**: juventude, violência e cidadania nas escolas da periferia. Rio de Janeiro: Gramound, 2002.

ou

ABRAMOVAY, Miriam; WAISELFISZ, Julio Jacobo; ANDRADE, Carla Coelho; RUA, Maria das Graças. **Gangues, galeras, chegados e rappers**: juventude, violência e cidadania nas escolas da periferia. Rio de Janeiro: Gramound, 2002.

3.3.4.6 Obras sem indicação de autoria ou responsabilidade

Em obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, a citação no texto será pela primeira palavra do título seguida de reticências, do ano de publicação do documento, e no caso de citação direta, do número da(s) página(s) da citação, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

No texto:

“A videoconferência é um sistema interativo de comunicação em áudio e vídeo. Permite a interatividade em tempo real, ampliando o conceito de tempo e espaço da sala de aula, estendendo-se o evento presencial para grandes distâncias.” (Videoconferência [...], 2005, p. 25).

Na lista de referências:

VIDEOCONFERÊNCIA de reuniões corporativas. Brasília, DF, n. 5, p. 25-28, jan. 2005.

3.3.5 Sistema de chamada

Deverá ser utilizado o sistema autor-data. Neste sistema, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor, instituição responsável ou título em letras maiúsculas e minúsculas. Especificar o ano de publicação da obra e página (no caso

de citações diretas), e para citações indiretas não é obrigatório indicar a página consultada.

Exemplos:

Rosenberg (2002, p. 65) nos ilustra com muita precisão que o “e-learning se caracteriza como uma forma de ensino a distância que utiliza as tecnologias da internet”.

Mais recentemente, as tecnologias de comunicação, especialmente em sua versão digital, ampliaram ainda mais o alcance e as possibilidades de EAD (Chaves, 2001).

3.3.6 Notas de rodapé

Não serão utilizadas referências bibliográficas no rodapé. Somente serão utilizadas notas explicativas. As notas explicativas são usadas para comentários, esclarecimentos que não possam ser incluídos no texto e para não interromper as ideias do autor.

Neste caso, as notas terão numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos. São escritas em espaço simples e são separadas do texto por um traço de aproximadamente 5 cm começando da margem esquerda e alinhamento justificado. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de modo a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (Arial 10).

De acordo com a ABNT 10.520, “dados obtidos em fontes não publicadas formalmente (palestras, discursos, comunicações, entre outros), quando utilizados, devem ser indicados no texto ou em nota” (ABNT, 2023, p. 3).

Os editores eletrônicos de texto possuem funcionalidade que automatiza a criação de notas de rodapé.

3.3.7 Grifo

Para destacar palavras ou frases na citação, será utilizado o recurso negrito e a expressão “grifo nosso”, ou “grifo próprio”, na citação. Caso o destaque já faça parte da obra consultada, não existe necessidade de informar o grifo.

Exemplo:

“O ensino a distância enfatiza a questão da distância no espaço e **propõe o uso de tecnologias de informação e comunicação de dados** para contornar este fator limitante”. (Chaves, 2001, p. 20, grifo próprio).

3.3.8 Supressões, interpolações e comentários

Quando for necessário fazer supressões, interpolações, comentários, acréscimos numa citação, será da seguinte forma:

Supressões: [...]

A integração dos sistemas deve funcionar completamente integrado com os sistemas já existentes da instituição (Sistema de Recursos Humanos), [...]. A comunidade de conhecimento e colaboração de suporte pode criar, manter e gerenciar informações dos membros, instalações de discussão ou de bate-papo, links para consultores. (Rosenberg, 2002, p. 112).

Interpolações, acréscimos ou comentários: []

“O ensino a distância enfatiza [principalmente] a questão da distância no espaço e propõe o uso de tecnologias de informação e comunicação de dados para contornar este fator limitante” (Chaves, 2001, p. 20).

3.3.9 Recomendações

Quando o nome do autor possuir um sobrenome que corresponda ao grau de parentesco, tais como: Filho, Neto, Júnior e Sobrinho, a entrada do nome do autor na citação deverá ser pelo último sobrenome acompanhado do grau de parentesco.

Exemplos:

Segundo Costa Filho (2006);

Para Xavier Neto (2000, p. 20);

(Medeiros Junior, 2002, p. 56).

Quando o sobrenome do autor for composto, a entrada do nome do autor na citação deverá ser pelo sobrenome composto.

Exemplo:

Villas Boas (1998, p. 25).

3.4 Referências

Correspondem às publicações citadas no texto. Devem ser apresentadas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2025a), em ordem alfabética e sem numeração dos itens. A ordem alfabética é feita pelo último sobrenome do autor. Todas as obras citadas no trabalho acadêmico devem constar nas referências, bem como, nas referências só podem constar as obras citadas no trabalho.

A seguir, alguns exemplos de referências de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2025a).

3.4.1 Autor pessoa física

Indica o autor pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes.

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. 9. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

3.4.2 Quatro ou mais autores

Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*, em itálico.

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

ou

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

3.4.3 Repetição de nome de autor em várias obras

O nome do autor de várias obras, referenciadas sucessivamente, deve ser repetido em todas as referências. Não sendo permitido o uso do traço sublinear.

Correto:

TIBA, Içami. **Adolescentes**: quem ama educa! 6. ed. São Paulo: Integrare, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. 9. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

Errado:

TIBA, Içami. **Adolescentes**: quem ama educa! 6. ed. São Paulo: Integrare, 2005.

~~_____~~. **Disciplina**: limite na medida certa. 9. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

3.4.4 Coincidências de obras do mesmo autor e mesma data

Deve ser adicionado uma letra minúscula após o ano das obras para distinguir as referências.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995a.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995b.

3.4.5 Artigo e/ou matéria de publicação periódica

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome e sobrenome (do jornalista). Título: subtítulo (do artigo). **Título**: subtítulo (da publicação periódica), cidade, volume, número, páginas iniciais e finais, mês abreviado e ano.

FERREIRA, João Carlos Antunes. Como viver em sociedades. **Revista Marítima**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 20, nov. 1999.

3.4.6 Trabalho acadêmico

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome e sobrenome. **Título do trabalho**: subtítulo. Ano de depósito. Tipo do trabalho (monografia, tese, dissertação), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso (entre parênteses) – Nome da Universidade ou entidade responsável pelo curso, local, ano de defesa.

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

3.4.7 Parte de livro (capítulo)

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome e sobrenome (do autor do capítulo). Título: subtítulo (do capítulo do livro). *In*: ÚLTIMO SOBRENOME, Nome e sobrenome (do autor do livro). **Título**: subtítulo (do livro). Edição. Local: Editora, ano. Número das páginas inicial e final do capítulo, precedido da abreviatura p.

RIES, Bruno Edgar. Desenvolvimento social. *In*: BERTAWEL, Ferreira (Org.). **Psicologia e educação**: desenvolvimento humano na infância. 9. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. p. 50-60.

3.4.8 Legislação

JURISDIÇÃO. Título, numeração e data. Ementa. **Diário Oficial**, Cidade, volume, número, data. Seção, página.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 219, 12 nov. 2002. Seção 1, p. 32-54.

3.4.9 Evento

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resumos, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).

NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano, local (cidade) de realização. **Título do documento (anais, atas etc.)**[...] Local de publicação: Editora, data da publicação.

CONGRESSO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2012, Rio de Janeiro. **Anais**[...] Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

3.4.10 Entrevista/depoimento

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome e sobrenome do entrevistado. Título: subtítulo (da entrevista/depoimento). [entrevista cedida a] Nome(s) entrevistadores(s). **Título:** subtítulo (da revista ou jornal), cidade, volume, número, páginas, mês abreviado e ano.

WALTER, Gerhard. Esperando o esperanto vingar. [entrevista cedida a] Laura Folgueira. **Super Interessante**, São Paulo, v. 20, n. 311, p. 28, nov. 2012.

3.4.11 Referências em meio eletrônico

As referências devem obedecer ao mesmo padrão, acrescidas das informações sobre o endereço eletrônico e o dia do acesso.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 219, 12 nov. 2002. Seção 1, p. 32-54. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/>. Acesso em: 24 mar. 2006.

Para redes sociais, especificar o nome da rede e o perfil ou página acessados, separados por dois pontos.

DIRETOR do SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4ª edição dos Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 fev. 2015. Twitter: @redescielo. Disponível em: <https://twitter.com/redescielo/status/571261986882899969>. Acesso em: 5 mar. 2015.

3.4.12 Autoria desconhecida

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deve ser feita pelo título.

ONDA de frio: reviravolta traz vento e forte chance de neve. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

4 MONOGRAFIA

Compreende-se a monografia como um documento escrito que se desdobra sobre um único tema. Normalmente o texto é extenso, e trata do assunto com profundidade (Appolinário, 2011).

4.1 Estrutura da monografia

Obedece a seguinte estrutura:

Quadro 7 - Estrutura da monografia

Estrutura	Elementos
Elementos pré-textuais	Capa (obrigatório)
	Folha de rosto (obrigatório)
	Folha de aprovação da banca examinadora (obrigatório, no caso de trabalho apresentado à banca)
	Dedicatória(s)
	Agradecimento(s)
	Epígrafe
	Resumo em língua portuguesa (obrigatório)
	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
	Lista de ilustrações, quando houver.
	Lista de tabelas, quando houver.
	Lista de abreviaturas e siglas, quando houver.
	Lista de símbolos, quando houver.
	Sumário (obrigatório)
Elementos textuais	Introdução
	Desenvolvimento
	Considerações finais
Elementos pós-textuais	Referências
	Apêndice(s)
	Anexo(s)

Fonte: Elaboração própria.

4.1.1 Capa

Deverá seguir o disposto no [tópico 3.1.1](#).

4.1.2 Folha de rosto

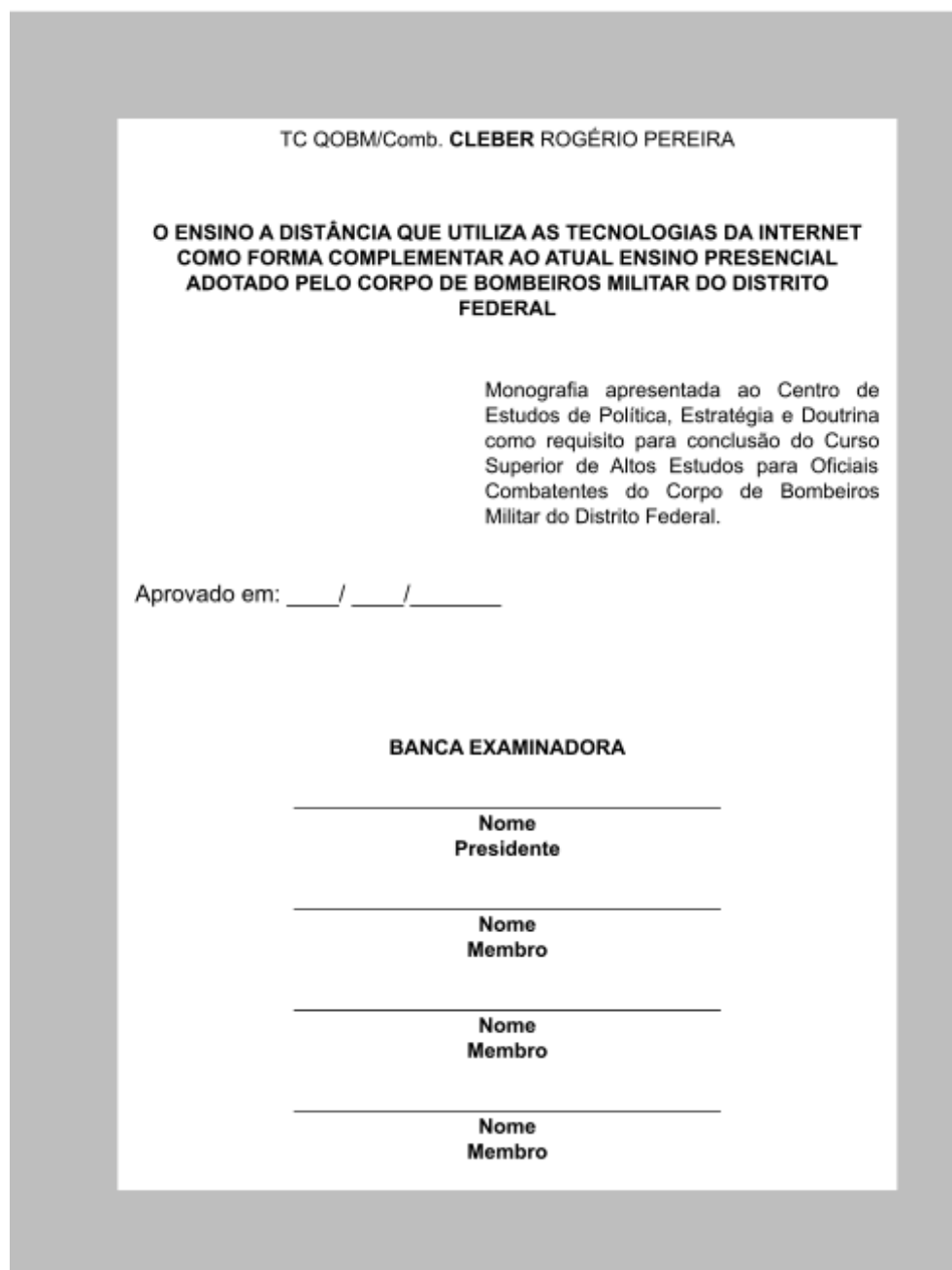
Deverá seguir o disposto no [tópico 3.1.2](#). Altera-se apenas o item (natureza do trabalho) para o seguinte texto:

Monografia apresentada ao (Nome do Estabelecimento de Ensino) como requisito para conclusão do (Nome do curso) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

4.1.3 Folha de aprovação da banca examinadora

Elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, com as seguintes informações: nome do aluno; título; subtítulo (se houver); natureza do trabalho; data de aprovação e membros da banca examinadora.

Figura 6 – Modelo de folha da aprovação da banca avaliadora



TC QOBM/Comb. **CLEBER ROGÉRIO PEREIRA**

**O ENSINO A DISTÂNCIA QUE UTILIZA AS TECNOLOGIAS DA INTERNET
COMO FORMA COMPLEMENTAR AO ATUAL ENSINO PRESENCIAL
ADOTADO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO
FEDERAL**

Monografia apresentada ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso Superior de Altos Estudos para Oficiais Combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

**Nome
Presidente**

**Nome
Membro**

**Nome
Membro**

**Nome
Membro**

Fonte: Elaboração própria.

4.1.4 Dedicatória

A dedicatória é a página na qual o autor presta homenagem ou dedica o trabalho acadêmico a alguém. O texto deve figurar ao final da página, com recuo esquerdo de 8 cm. Não há título para a seção, apenas a mensagem.

4.1.5 Agradecimentos

O autor agradece às pessoas que contribuíram de maneira importante para a elaboração do trabalho acadêmico. É colocado, em nova página, após a dedicatória. Possui o título “AGRADECIMENTOS”.

4.1.6 Epígrafe

É um pensamento ou frase que serve de tema a um assunto. É colocado após os agradecimentos. Deve figurar ao final da página, com recuo esquerdo 8 cm. Não há título para a seção, apenas a frase seguida do autor.

4.1.7 Resumo em língua portuguesa

O resumo é constituído de uma sequência de frases breves e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Convém utilizar os verbos na terceira pessoa. Para as monografias, deve ter entre 150 e 500 palavras. Deve vir em um único parágrafo justificado e sem recuo de primeira linha.

Logo abaixo serão informadas as palavras-chave, ou seja, as palavras representativas do conteúdo do trabalho acadêmico. Serão utilizadas, no mínimo, três palavras-chave e separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser escritas com as iniciais em letras minúsculas, exceto os substantivos próprios e nomes científicos (ABNT, 2021).

Deve estar de acordo com NBR 6028 (ABNT, 2021).

4.1.8 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, com o mesmo conteúdo e as mesmas características de apresentação do resumo em português. Deve ser digitado em folha separada. Em inglês chama-se *Abstract*; em francês *Resumé*; em espanhol *Resumen*. Seguido também de palavras-chave escritas na língua estrangeira.

4.1.9 Listas de ilustrações e tabelas

As listas de ilustrações e tabelas seguem a mesma disposição gráfica do sumário (ver [tópico 3.1.3](#)). São elementos opcionais.

4.1.10 Listas de abreviaturas, siglas e símbolos

Consistem numa relação alfabética das abreviaturas, siglas ou símbolos utilizados no texto, seguidos das palavras ou expressões correspondentes por extenso. O termo aparece em negrito, seguido do texto explicativo em grafia regular.

Cada lista, quando existir, deve figurar separadamente.

4.1.11 Sumário

Elaborado de acordo com a NBR 6027 (ABNT, 2012b). Para mais instruções ver [tópico 3.1.3](#).

4.1.12 Introdução

É a primeira seção da monografia, na qual deverá constar um breve texto orientando o leitor quanto ao assunto a ser abordado de modo claro e preciso, evidenciando a ideia central do trabalho.

Deverá seguir o disposto no [tópico 3.1.6](#).

Observe que a introdução não deve apenas repetir o resumo, nem antecipar as conclusões e as recomendações.

A seguir, elementos da estrutura da introdução:

Quadro 8 - Elementos da introdução

Estrutura	Elementos
1 INTRODUÇÃO	1.1 Definição do problema
	1.2 Justificativa
	1.3 Objetivos
	1.3.1 Objetivo geral
	1.3.2 Objetivos específicos
	1.4 Hipóteses/Questões

Fonte: Elaboração própria.

4.1.13 Desenvolvimento

Parte principal do trabalho acadêmico, na qual deverá constar todo o assunto tratado. O desenvolvimento é dividido em seções, por isso o termo desenvolvimento não precisa ser utilizado, devendo cada seção receber um título. A seguir, os elementos do desenvolvimento:

Quadro 9 - Elementos do desenvolvimento

Estrutura do desenvolvimento
Elementos
2 REFERENCIAL TEÓRICO
3 METODOLOGIA
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fonte: Elaboração própria.

O referencial teórico é a Seção 2 do trabalho acadêmico, a qual será subdividida em várias subseções que variam de acordo com a abordagem do tema. Consiste no levantamento da literatura indispensável na área, que serve de embasamento ao trabalho. É importante, pois serve de base para comparar os resultados encontrados na pesquisa, com aqueles encontrados anteriormente, por outros pesquisadores.

A Seção 3 (Metodologia) pode ser organizada em subseções como procedimentos metodológicos, universo e amostra, coleta de dados e análise dos dados, para detalhar as etapas da pesquisa. Alternativamente, pode-se adotar uma estrutura mais concisa, integrando todos os aspectos metodológicos em um único texto, sem subdivisão explícita.

A Seção 4 (Resultados e Discussão) poderá ser subdividida em várias subseções que variam de acordo com a abordagem do tema. Consiste em uma apresentação minuciosa dos resultados obtidos e discussão desses, confrontando-os com os autores citados no Referencial Teórico. Nessa seção, poderão ser utilizados gráficos e/ou tabelas para ilustrar a apresentação de cada resultado.

4.1.14 Considerações finais

As considerações finais são o fecho do trabalho. São apresentadas as deduções lógicas baseadas e fundamentadas com as demais partes do trabalho e decorrentes do resultado da pesquisa em consonância com os objetivos e a hipótese propostos no trabalho acadêmico. Nenhum fato ou argumento novo deve ser apresentado.

Além disso, são propostas para mudanças a partir do conhecimento adquirido e das análises realizadas no material coletado e estudado. Essas propostas poderão ser objetos de pesquisas futuras.

4.1.15 Referências

Elaboradas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2025a). Para mais instruções ver [tópico 3.4](#).

4.1.16 Apêndice

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor com o objetivo de complementar sua argumentação, sem prejuízo do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos.

Exemplo:

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA

O apêndice não utiliza o padrão de formatação utilizado na monografia, preservando o padrão de formatação próprio do apêndice.

4.1.17 Anexo

Elemento opcional, que consiste em texto ou documento, não elaborado pelo autor, prestando utilidade de fundamentação, comprovação e ilustração ao trabalho. A identificação deve ser feita por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos.

Exemplo:

ANEXO A - PLANO DE EMPREGO OPERACIONAL DO CBMDF

O anexo não utiliza o padrão de formatação utilizado na monografia, preservando o padrão de formatação próprio do anexo.

4.2 Normas técnicas de apresentação de monografia

Seguem as normas para apresentação de monografia.

4.2.1 Formato

Deve seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.1](#).

4.2.2 Espaçamento e fonte

Devem seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.2](#).

4.2.3 Numeração das páginas

Elaborada de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.3](#).

4.2.4 Indicativo de seções

Elaborado de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2024) e NBR 6024 (ABNT, 2012a). Para mais instruções ver [tópico 3.2.4](#).

4.2.5 Siglas

Devem seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.5](#).

4.2.6 Ilustrações

Devem seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.6](#).

4.2.7 Tabelas

Devem seguir as normas estabelecidas pelo IBGE. Para mais instruções ver [tópico 3.2.7](#).

4.2.8 Itálico

Deverá seguir o disposto no [tópico 3.2.8](#).

4.3 Citações

Elaboradas de acordo com a NBR 10520 (ABNT, 2023). Para mais instruções, ver [tópico 3.3](#).

5 ARTIGO CIENTÍFICO

Os artigos científicos diferem-se das monografias pela sua reduzida dimensão e pelo seu conteúdo, mas têm estrutura semelhante à exigida para trabalhos científicos, com introdução, desenvolvimento e considerações finais. Deve-se prezar pela **concisão**, **precisão** e **objetividade** (Marconi; Lakatos, 2018).

A NBR 6022 (ABNT, 2018) estabelece a estrutura de artigos científicos. Os artigos são constituídos de elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

5.1 Estrutura de artigo científico

Obedece a seguinte estrutura:

Quadro 10 - Estrutura de artigo científico

Estrutura	Elementos
Elementos pré-textuais	Capa (obrigatório)
	Folha de rosto (obrigatório)
	Folha de aprovação da banca examinadora (obrigatório, no caso de trabalho apresentado à banca)
	Resumo em língua portuguesa (obrigatório)
	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
Elementos textuais	Introdução
	Desenvolvimento
	Considerações finais
Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório)
	Apêndice(s)
	Anexo(s)

Fonte: Elaboração própria.

5.1.1 Capa

Deverá seguir o disposto no [tópico 3.1.1](#).

5.1.2 Folha de rosto

Deverá seguir o disposto no [tópico 3.1.2](#). Altera-se apenas o item (natureza do trabalho) para o seguinte texto:

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do (Nome do curso) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

5.1.3 Folha de aprovação da banca examinadora

Deverá seguir o disposto no [tópico 4.1.3](#). Altera-se apenas o item (natureza do trabalho) para o seguinte texto:

Artigo científico apresentado ao (Nome do Estabelecimento de Ensino) como requisito para conclusão do (Nome do curso) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

5.1.4 Resumo em língua portuguesa

Deve seguir a NBR 6028 (ABNT, 2021). Para mais instruções ver [tópico 4.1.8](#). Nos artigos científicos, o resumo deverá ser precedido pelo título e subtítulo do artigo e possuir entre 100 e 250 palavras.

5.1.5 Resumo em língua estrangeira

Deverá seguir o disposto no [tópico 4.1.9](#). Nos artigos científicos, o resumo em língua estrangeira deverá ser precedido pelo título e subtítulo do artigo no mesmo idioma.

5.1.6 Introdução

A introdução dos artigos científicos deverá apresentar a delimitação do tema, o problema de pesquisa e a justificativa. Deverão ser descritos ainda os objetivos e as hipóteses ou questões norteadoras (quando houver).

A metodologia empregada na pesquisa pode ser descrita na introdução ou em seção própria.

Deverá seguir o disposto no .

5.1.7 Desenvolvimento

O desenvolvimento é o núcleo do texto e deve ser dividido em seções para melhor organização do trabalho. Aqui é feita a exposição, explicação e demonstração da matéria.

É fundamental a apresentação da literatura sobre o tema. Para Medeiros e Tomasi (2016, p. 83), o desenvolvimento “É o local adequado para informar o leitor sobre ideias, argumentos, evidências que dão apoio às conclusões”.

Normalmente, o desenvolvimento de um artigo científico é dividido em seções: Referencial teórico; Metodologia; Resultados e discussão.

5.1.8 Considerações finais

As considerações finais expõem as conclusões da pesquisa. Além disso, é necessário fazer o confronto entre o que se propôs como objetivo, hipótese e os resultados alcançados. As seções de introdução e considerações finais devem estar harmonizadas (Medeiros; Tomasi, 2016, p. 85).

5.1.9 Referências

Elaboradas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2025a). Para mais instruções ver [tópico 3.4](#).

5.1.10 Apêndice

Deverá seguir o disposto no [tópico 4.1.16](#).

5.1.11 Anexo

Deverá seguir o disposto no [tópico 4.1.17](#).

5.2 Normas técnicas de apresentação de artigos científicos

Seguem as normas para apresentação de artigos científicos.

5.2.1 Formato

Deve seguir a NBR 6022 (ABNT, 2018) e a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.1](#).

5.2.2 Espaçamento e fonte

Devem seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.2](#).

5.2.3 Numeração das páginas

Elaborada de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.3](#).

5.2.4 Indicativo de seções

Elaborado de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2024) e NBR 6024 (ABNT, 2012a). Para mais instruções ver [tópico 3.2.4](#). Não é obrigatório que as seções primárias de um artigo científico sempre comecem em uma nova página. O espaço remanescente da página anterior pode ser aproveitado, desde que a organização do texto seja mantida.

5.2.5 Siglas

Devem seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.5](#).

5.2.6 Ilustrações

Devem seguir a NBR 14724 (ABNT, 2024). Para mais instruções ver [tópico 3.2.6](#).

5.2.7 Tabelas

Devem seguir as normas estabelecidas pelo IBGE. Para mais instruções ver [tópico 3.2.7](#).

5.2.8 Itálico

Deverá seguir o disposto no [tópico 3.2.8](#).

5.3 Citações

Elaboradas de acordo com a NBR 10520 (ABNT, 2023). Para mais instruções ver [tópico 3.3](#).

6 RECOMENDAÇÕES PARA ENTREGA DOS TRABALHOS

Para a banca examinadora, deverá ser entregue o total de exemplares de acordo com o número de integrantes. Os exemplares para os avaliadores poderão ser encadernados em espiral na cor preta, utilizando-se de capas plásticas, sendo a primeira transparente e a última preta, ou entregues em formato digital, de acordo com a preferência dos destinatários.

Cada Estabelecimento de Ensino determinará o meio de entrega formal dos trabalhos, após a correção dos apontamentos da banca examinadora/professor da disciplina. A assinatura do Termo de Autorização para Publicação deverá ser feita via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e encaminhada ao Estabelecimento de Ensino, conforme modelo apresentado no Apêndice A.

As versões finais dos trabalhos serão entregues, obrigatoriamente, em meio digital. A entrega será feita em formato PDF e em formato editável (.docx ou .odt).

Fica a critério do Estabelecimento de Ensino o requerimento do trabalho em meio impresso. Neste caso, os trabalhos encadernados ficarão sob a guarda do referido Estabelecimento.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025a.
- ABNT. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.
- ABNT. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.
- ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- ABNT. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025b.
- ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021a.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021b.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2016.
- PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves *et al.* **Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na Universidade Federal da Bahia**. Salvador:

UFBA, 2025. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/guia_para_uso_etico_e_responsavel_da_inteligencia_artificial_generativa_na_universidade_federal_da_bahia.pdf. Acesso em: 1 ago. 2025.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024. Disponível em:

<https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; PORTO, Marcelo Duarte. **Metodologia científica descomplicada: pesquisa e prática para iniciantes**. Brasília: Editora IFB, 2016.

Disponível em:

<https://editora.ifb.edu.br/editora/livros-editora-ifb/metodologia-cient%C3%ADfica-descomplicada/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL		
1. Tipo de documento		
Trabalho de Conclusão de Curso:		
2. Autor		
Nome Completo:		
Email:	Telefone:	
Título e subtítulo do documento:		
Data de defesa:		
3. Orientador		
Nome Completo:		
Email:		
4. Co-Orientador		
Nome Completo:		
Email:		
5. Acesso ao documento		
Texto completo ()	Texto parcial ¹² ()	Apenas metadados ()
Em caso de autorização parcial, especifique a (s) parte(s) do texto que não deverão ser disponibilizadas:		
1 Deve ser feito o envio em formato digital completo, mesmo se tratando de publicação parcial 2 O resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados		
6. Licença		
<p>DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA O referido autor:</p> <p>a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.</p> <p>b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao CBMDF os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.</p> <p>Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o CBMDF, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.</p>		
<p>LICENÇA DE DIREITO AUTORAL Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca da Academia de Bombeiro Militar disponibilizar meu trabalho por meio da Biblioteca Digital do CBMDF, com as seguintes condições: disponível sob Licença <i>Creative Commons 4.0 International</i>, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.</p>		
Local:	Data: ___/___/___	Assinatura: